

Saúde também se aprende na escola

Págs. 6 e 7



Wagner Sant'Anna

SBP faz parceria com OAB nacional. Pág. 3

VI Fórum Nacional Saúde da Criança Indígena, em SP, dias 19 e 20 de abril. Pág. 3.

Sociedade incrementa relações internacionais. Págs. 4 e 5

Saiba como está a implantação da CBHPM. Pág. 9

Abertas as inscrições ao TEP. Pág. 11

PALAVRA DO PRESIDENTE



Dioclécio Campos Júnior

Caros colegas, nesta edição, a palavra do presidente comemora o Dia Internacional da Mulher - oito de março -, data significativa para todos nós. Um momento de evocação das lutas para romper as raízes da opressão geradora de tantas injustiças, preconceitos, discriminações e cerceamentos de liberdade que atingem a

mulher ao longo da história da espécie humana.

Há vitórias inegáveis nesse itinerário de libertação. Muito se conquistou na afirmação pessoal, social, intelectual e profissional da mulher; no reconhecimento do feminino como valor humano de riqueza original; e no respeito à alteridade inerente à dialética da relação homem-mulher; síntese do equilíbrio entre os seres humanos e inspiração para as melhores utopias de que são capazes.

A evolução é irreversível, embora lenta, como o têm sido as construções éticas que dão sentido à humanidade.

Essa é, porém, a velocidade permitida pelas leis da história. São elas que regulam a marcha da nossa espécie no planeta. As tentativas de aceleração revelaram-se insustentáveis. Por isso, a luta pela contínua libertação da mulher requer dedicação, sem lugar para desespero ou desesperança. O que conta é a fé na legitimidade da causa. O resto é viver o esforço da coerência e o preço da ousadia.

A SBP orgulha-se da presença feminina que a embeleza, alegra, vivifica e enriquece com brilho científico, inteligência radiosa, criatividade expressiva

e o olhar otimista feito dos sentimentos verdadeiros oriundos da autenticidade singular da mulher.

Em nome dos colegas pediatras, e no meu próprio, saúdo carinhosamente cada uma das valorosas pediatras que fazem da SBP o espaço exemplar para uma convivência associativa saudável, afetiva, produtiva e, sobretudo, aberta às visões históricas mais avançadas do nosso tempo.

Com grande apreço e particular admiração,

Dioclécio Campos Júnior

O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Wagner Sant'Anna

A SBP defende o pediatra no PSF, a CBHPM e a Lei do Ato Médico – posições e projetos que vêm recebendo críticas infundadas, que geram desinformação. A verdade é que a assistência à criança por não-pediatras, como no PSF, gera insatisfação familiar e aumenta a demanda de pronto-atendimento, quando não a iatrogenia – razão pela qual a Sociedade, com aprovação do Conselho Superior, quer a participação da pediatria nesse Programa.

A CBHPM resulta de discussões sobre a prestação de serviços de saúde. É a conquista possível num panorama sócio-econômico desgastado, onde o

investimento na saúde e na formação profissional é escasso. Sua implantação está ameaçada por artifícios inaceitáveis como os redutores de remuneração dos procedimentos médicos que, em muitos casos, atinge valores ainda menores que os até então praticados.

A medicina, um das poucas profissões ainda não regulamentadas por lei, tem recebido constantes ataques de entidades de profissionais de saúde não-médicos, que a têm como corporativista e totalitária. Em manifestação organizada por profissionais e estudantes dessas categorias, no Congresso Nacional, em repúdio ao projeto de lei do Ato Médico, utilizou-se de equívocos ou de má fé, como sintetizados na expressão de representante do Conselho Federal de Psicologia: “Se o Ato Médico for aprovado, tirará a autonomia dos profissionais ligados à área da saúde.

Enfim, acho que o Ato Médico é uma estupidez, um momento de insensatez de alguém”. A opinião é compartilhada por outras instituições e autoridades.

É chegada a hora de nos unirmos em defesa de um exercício profissional condigno. As filiadas precisam organizar Comitês de Defesa Profissional, e tornar visíveis as lutas da SBP por uma medicina de qualidade e democraticamente exercida por profissionais melhor remunerados. Vamos apresentar nossas posições à comunidade, organizar manifestações à altura da importância que esses temas têm para nós, buscar sua divulgação pelos meios de comunicação. O momento é de marcarmos a presença do pediatra na recuperação da dignidade da medicina.

Dennis Alexander Burns

2º Secretário da SBP e presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal



SBP Notícias

Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.

Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;

Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;

Estagiários: Fernanda Tripolli e Gabriela Bittencourt;

Colaboraram nesta edição: os funcionários da SBP;

Endereço para correspondência:

SBP/ Rua Santa Clara, 292
Copacabana – Rio de Janeiro
CEP 22041-010 - RJ
Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567
imprensa@sbp.com.br http://www.sbp.com.br

PALAVRA / FILIADA



Fábio Duarte

Quem deve atender a criança e o adolescente é o pediatra. “(...) tratar um adulto como uma criança pode não resultar em grandes consequências. No entanto, o inverso pode ser fatal”. O aforisma acima remonta a uma época em que a pediatria começava a se firmar, não como uma especialidade, mas como uma área de atuação. Hoje os avanços tecnológicos aliados às descobertas sobre a fisiologia do crescimento e do desenvolvimento, além das novas modalidades terapêuticas específicas

para crianças, levaram a pediatria a uma posição de destaque no contexto das ciências da saúde.

As taxas de mortalidade infantil têm sido usadas como indicadores de desenvolvimento, confirmando assim a importância da pediatria especialmente nos países emergentes. Entretanto, apesar disso, alguns governantes insistem em alijar os pediatras da formulação e da execução de políticas públicas que visem melhorar os referidos indicadores. Junte-se a isto a demonstração de insensibilidade no planejamento do Programa de Saúde da Família, do qual o pediatra ficou de fora, sendo reservada a um generalista com um treinamento limitado na área, a imensa responsabilidade de atender e acompa-

nhar crianças e adolescentes.

Outro assunto digno de nota é o processo de implantação dos Serviços de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), nos quais as equipes contam com um profissional médico para prestar os primeiros-socorros no local do evento. Nos Estados Unidos e no Canadá, este primeiro atendimento é prestado por paramédicos, profissionais de nível médio, que possuem formação adequada. Na França, a equipe do SAMU tem o médico como um de seus componentes. No Brasil, o SAMU está formatado nos moldes europeus, contando com um médico que poderá ou não ser pediatra. Evidente que não se pode exigir a presença de pediatras em todas as equipes de urgência/emergência (se-

ria o ideal), mas não podemos abrir mão de que estes médicos tenham um treinamento adequado para o atendimento às crianças. Vislumbrando dificuldades na sua implantação, Secretarias Estaduais de Saúde têm solicitado às Sociedades Estaduais de Pediatria que indiquem colegas com experiência para ministrar cursos de treinamento para os componentes do SAMU.

Mas o fato é que temos observado, no dia-a-dia, tentativas, ainda que não assumidas, de deixar o pediatra à margem de mudanças realmente importantes para a melhoria da qualidade de vida das crianças. Cabe a nós estarmos atentos.

Hans Greve

Ex-presidente da Sociedade de Pediatria da Bahia (Sobape)

SBP e OAB definem atuação conjunta

A SBP e a OAB assinam, dia 14 de março, em Brasília, termo de parceria para a defesa conjunta dos direitos das crianças e dos adolescentes. A proposta foi apresentada pelo dr. Dioclécio

“O quadro é trágico e só será revertido com políticas públicas sérias, que privilegiem a infância desde a gestação”

Campos Jr., em fevereiro, ao presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, dr. Roberto Busato, que aceitou prontamente: “A reunião com o presidente da SBP marca o início de um entendimento, com o objetivo de desenvolvermos ações e campanhas de âmbito nacional, visando a redução da violência, a diminuição do trabalho infantil e dos abusos contra crianças e adolescentes”.

Lembrando “o número cada vez maior de crianças exploradas pelo tráfico de drogas, pelo turismo sexual, nos faróis das grandes cidades ou pedindo esmolas”, Busato assinala que “esse quadro trágico só será revertido com políticas públicas sérias, que privilegiem a infância desde a gestação. Para isso, a atuação de duas entidades como a Sociedade Brasileira de Pediatria e a OAB, unidas a outras organizações da sociedade civil, em muito poderá contribuir. A criança é a base de uma sociedade desenvolvida e justa e, por isso mesmo, exige-se que tenha a integral proteção das instituições do Estado”, diz dr. Busato.

“A OAB é uma entidade que construiu forte tradição de luta pelos interesses legítimos da população brasileira, domina a ciência jurídica e a dinâmica dos processos legislativos que permitem configurá-los nos instrumentos formais competentes. A SBP, entidade que há quase 95 anos defende condições ideais para



Dr. Dioclécio e dr. Busato na sede da OAB nacional

a saúde de crianças e adolescentes e para o exercício profissional que visa a promovê-las, detém conhecimento científico e experiência institucional relativos às repercussões desfavoráveis que a negação do direito provoca sobre o organismo humano em fase de crescimento e desenvolvimento”, frisa o dr.

Dioclécio Campos Jr. “A ação conjunta das duas instituições poderá ensinar o sinergismo singular que emprestará, à luta pela garantia dos direitos da criança e do adolescente, o impulso que lhe falta, finaliza”. O termo de parceria será firmado durante reunião plenária do Conselho Federal da OAB.

São Paulo recebe o VI Fórum Criança Indígena dias 19 e 20 de abril



Com a participação de caciques, Conselheiros Indígenas de Saúde, e outros representantes das tribos do estado – onde há 32 aldeias e estão cadastradas 4 mil pessoas, das quais cerca de 1.500 são crianças e adolescentes – ocorrerá na capital paulista (auditório do Senai, av. Paulista 119), nos dias 19 e 20 de abril, o VI Fórum Nacional de Defesa da Saúde da Criança Indígena. O evento é realizado pela SBP e pela Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), com apoio da Funasa, Secretaria Municipal de Saúde, Unesco, Secretaria Estadual de Saúde e Nestlé. Vão participar também representantes do Ministério Público Federal e do Unicef, além da Funai.

Como parte da programação, a cultura guarani será representada por um coral de 30 crianças e pelo trabalho de contadores de histórias, que darão aos participantes uma mostra da riqueza das tradições indígenas.

Segundo a presidente do evento, dra. Cléa Leone, a vida nas aldeias também será mostrada em documentário a ser exibido posteriormente pela TV Cultura. Entre os eixos do debate, estão a grave desnutrição e a fome – temas que vêm sendo levantados pela Sociedade desde 2000, quando realizou o I Fórum em Brasília – e que precisam ser “encarados por todos os profissionais que lidam com a população infanto-juvenil”, como frisa dra. Cléa.

Para o dr. Renato Yamamoto, do Grupo de Trabalho sobre a Saúde da Criança Indígena da SBP e coordenador da Comissão Científica do VI Fórum, a busca de alternativas tem levado os pediatras a iniciativas importantes. Coordenador do Manual elaborado pela Sociedade e lançado no final do ano em parceria com a Funasa, lembra que a

publicação começará agora a ser utilizada na capacitação de profissionais da saúde em 10 Distritos Sanitários Especiais Indígenas, os DSEIs. A programação, para o curso intensivo de 2 ou 3 dias, já foi entregue ao dr. Alexandre Padilha, diretor do Departamento de Saúde Indígena, pelo dr. Dioclécio Campos Jr.

O VI Fórum está aberto aos profissionais de saúde, as inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela internet. Os contatos são: www.sbp.com.br; www.spsp.org.br; www.meetingeventos.com.br, tels. (11)3849 0379, (11) 3849 8263, tel. (11) 3284 0308 e (11) 3289 53200. O público terá acesso a uma exposição de artesanato indígena.

19 de abril de 2005 – terça-feira

8:00 – Inscrições, abertura e apresentação do Coral / 9:20 – Palestras. A vida da família indígena no Estado de SP - tradições, dificuldades e expectativas
10:15 – Mesa-Redonda: Situação de saúde da criança indígena brasileira
11:30 – Comunicação breve: Conclusão dos Fóruns Anteriores / 14:00 - Mini-conferências sobre Imunização em áreas indígenas / 15:00 – Mesa-Redonda: Desnutrição infantil - o que fazer para diminuir a sua prevalência?
16:45 – Mesa-Redonda: Medicina tradicional indígena - o que fazer para preservar esta prática milenar?

20 de abril de 2005 – quarta-feira

9:00 – Mesa-Redonda: Iniciativas para melhorar as condições de vida e saúde das crianças indígenas e de suas famílias / 11:00 – Painel: O que ainda precisamos fazer para melhorar as condições de saúde das crianças indígenas e de suas famílias? / 11:00 – O direito a condições dignas de vida e saúde - Documento elaborado pelas lideranças indígenas do Estado de São Paulo / 11:30 – Debate

I Fórum de Pediatria do Mercosul e Cooperação com a OPAS

A Sociedade vai intensificar o contato com os “similares da América Latina”, informa o dr. Fernando Nóbrega. Segundo o diretor de Relações Internacionais, um Acordo de Cooperação será assinado com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), em junho, na abertura do Congresso Nacional-Região Sul, em Florianópolis (SC). Em seguida, em agosto, também na capital catarinense e como primeiro fruto da parceria, será realizado o I Fórum de Pediatria do Mercosul, intitulado “A situação da Infância e da Adolescência. Estratégias no Contexto dos Objetivos para o Milênio”. Na pauta da reunião, que reunirá Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, tendo também como convidados o Chile e a Bolívia, estão as principais doenças da faixa etária, sua prevenção e tratamento – com um enfoque especial para a situação das doenças preveníveis com vacinação (facilidades e dificuldades do Calendário Oficial adotado por cada um) e para o papel das entidades pediátricas – assim

como o ensino na Graduação, na Pós e a situação atual da pediatria no Mercosul, em geral. Como marco referencial dos debates, a conferência de abertura discutirá “Os desafios e tendências da saúde na infância e adolescência neste milênio”.

Acrescentando que também está sendo planejada uma aproximação com os países da América Central e do Caribe, dr. Nóbrega adianta que, como parte do Acordo com a OPAS, deverá ser marcado para o segundo semestre, em Manaus, um outro Fórum, nos mesmos moldes do primeiro, com os países da chamada Amazônia Legal. Outro grande evento reunirá, em breve, docentes de pediatria das universidades brasileiras. O objetivo é discutir a inclusão da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) nos cursos de graduação de medicina e pós-graduação em pediatria.

Além disto, “estamos trabalhando para identificar os centros dos EUA e do Canadá que possam receber

profissionais brasileiros para especialização, assim como para trazer pediatras norte-americanos para determinadas reuniões”. Pela diretoria de Relações Internacionais, o dr. Nelson Rosário Filho, vice-presidente da Sociedade, é o encarregado desses contatos, cuja meta é ampliar o trabalho já feito pela dra. Conceição Segre, com dr. Lincoln Freire. No Cone Sul, a tarefa está com a dra. Vera Fernandes e na Europa – com foco principal em Portugal e na Espanha –, é o dr. José Martins Filho quem está colaborando. Dr. Nóbrega lembra também que o presidente da Sociedade de Pediatria Espanhola, dr. Alfonso Delgado Rubio, já esteve no Brasil, em eventos da SBP, e tem condições de receber residentes brasileiros de terceiro ano que queiram se especializar no país. Em Lisboa, dr. Nóbrega se reuniu, em fevereiro, com o dr. Gonçalo Cordeiro Ferreira, presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria. O pediatra português, dr. Antonio Marques Valido, ex-presidente da entidade, colaborou com a aproximação.

Congresso Nacional de Pediatria – Região Sul une a moderna medicina ao atendimento integral e à educação para a saúde

A “Atenção integral à criança e ao adolescente com ênfase na educação e na *humanização*” é o tema central do VIII Congresso Nacional de Pediatria – Região Sul, que ocorrerá entre os dias 8 e 11 de junho, em Florianópolis (SC), sob a presidência do dr. Maurício Laerte Silva. Entre os cursos pré-congresso,

Na abertura do Congresso, a conferência será sobre a “defesa profissional”. A partir daí, a ampla programação se dedica a temas que vão de “problemas endocrinológicos”, à “cardiopatia congênita no recém-nascido”, aos “novos antibióticos” e “novas vacinas” até a “segurança” e as “injúrias e violência contra a criança e o adolescente no Brasil: estratégias para sua prevenção”. A secretária-geral do evento, dra. Denise Bousfield da Silva, destaca a conferência sobre a “educação: estratégia para a promoção da saúde”, onde estarão no foco as políticas públicas e os projetos da SBP. Dr. Maurício Laerte lembra que também será debatido o ensino da pediatria.

Paralelamente, será realizada a Jornada Comemorativa dos 25 anos do Hospital Infantil Joana de

Gusmão – instituição de referência em pediatria no estado. As inscrições custam R\$160 para sócios quites até 05 de março e R\$200 de 5 de março até 8 de maio, quando passam a ser R\$260. Para não-sócios, o preço é R\$ 380, R\$420 e R\$480, respectivamente. Residentes ou Pós-graduados e acadêmicos pagam R\$80, R\$100 e R\$130, nas mesmas datas e outros profissionais R\$380, R\$420 e R\$ 480. Para os cursos pré-congresso os preços variam de R\$80 (até 5/03), R\$100 (de 5/03 a 8/05) e R\$130 (após 8/05). Outras informações podem ser obtidas pelo tel. (48) 231-0344 (Sociedade Catarinense de Pediatria), endereço scp@acm.org.br ou (11) 30816892 (Fundação SBP) e sítio www.cnp2005.sbp.com.br ou ainda pelo www.sbp.com.br.



estão programados: “Aleitamento materno: contrastes entre as evidências e a prática clínica”; “Nutrição na infância e adolescência” – que inclui a discussão sobre “a desnutrição e a fome oculta” e também sobre a “obesidade” – “Emergências” (no qual estão pautados assuntos como “Reanimação cardiopulmonar” e “Sedação e analgesia”, “crise convulsiva” e “politraumatismo”); “O recém-nascido com desconforto respiratório” e “Cardiologia para o pediatra geral” (abordando “arritmias”, “febre reumática” e a “insuficiência cardíaca congestiva”, entre outros assuntos) e “Infecção hospitalar”.

CFM e AMB dão início a processo de revalidação dos Títulos

A Resolução 1.755/04 do Conselho Federal de Medicina, publicada no Diário Oficial em dezembro, instituiu o processo de revalidação dos Títulos de Especialista e dos Certificados de Área de Atuação, e criou a Comissão Nacional de Acreditação (CNA), para elaborar as normas e regulamentos e coordenar a emissão dos Certificados. A decisão é que os especialistas deverão revalidar o Título (TEP) e os Certificados de Área de Atuação a cada cinco anos.

A SBP já vem discutindo o assunto há alguns anos, inclusive no Conselho Superior. Dr. José Hugo Lins Pessoa, diretor de Qualificação e Certificação Profissional, lembra que o objetivo é a permanente

atualização do médico, com “vistas ao melhor exercício da Medicina”, como diz a Resolução do CFM. “O grande beneficiário será o paciente, que terá um médico mais atualizado”, frisa. A revalidação consiste na obtenção de créditos e a proposta enviada pela SBP é que seja baseada em 5 itens: educação médica continuada, atividade assistencial, docência, produção científica e atividade associativa. O processo terá início no dia 02 de abril – data a partir da qual começam a contar os pontos. Desse modo, em 2010 serão revalidados os primeiros Títulos. A resolução do CFM está disponível no portal da AMB (www.amb.org.br).

A Sociedade e os países de língua portuguesa

Já foram realizadas reuniões com as embaixadas de Cabo Verde e Moçambique

O intercâmbio com os países de língua portuguesa, sobretudo os africanos, é uma das prioridades: “Estamos estreitando relações com a pediatria e os sistemas de saúde. Temos afinidades importantes, por razões históricas e culturais. Essas nações têm uma população numerosa e problemas muito sérios na faixa etária com a qual trabalhamos”, assinala o dr. Dioclécio Campos Jr. Para se ter uma idéia, a mortalidade infantil varia de cerca de 30 por mil nascidos vivos – em Cabo Verde, semelhante à do Brasil – a até 200, como em Angola e Moçambique.

Isso sem falar no grave problema do subregistro. “São países que, depois de longos períodos de colonização, muitas guerras, devastações, quase extermínio de populações inteiras, estão em processo de construção e nós podemos apoiá-los. Ao mesmo tempo, é importante para nós conhecermos realidades distintas das nossas, nos aproximarmos das boas idéias que, com certeza, são desenvolvidas. O intercâmbio é sempre enriquecedor e fortalece a todos os participantes”, comenta o presidente da Sociedade, informando também que a recepção tem sido “calorosa, empol-



Eugênio Novais



Eugênio Novais

gada” e lembrando que essa é atualmente a política do governo brasileiro.

Com o representante da República de Cabo Verde, embaixador Luiz Antônio Valadares Dupret, estiveram também (*foto ao lado*) os drs. Fernando Nóbrega, diretor de Relações Internacionais da Sociedade, Rubens Trombini, presidente da Sociedade de Pediatria do Mato Grosso do Sul, e o secretário-geral da Sociedade, Eduardo Vaz. Da reunião com o diplomata Agostinho Timana, Encarregado de Negócios da Embaixada de Moçambique (*foto acima*), participou também o dr. Dennis Alexander Burns, diretor da SBP e presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal.

“Vamos contatar universidades e serviços de saúde que possam dar treinamento, oferecer reciclagem para os médicos desses países”, informa o dr. Nóbrega, acrescentando: “nosso objetivo é trocar idéias e desenvolver um processo de educação continuada. A SBP tem como intermediar a relação com os colegas brasileiros, facilitar a reciclagem de professores nas áreas em que necessitem, viabilizar projetos de capacitação”. Além dos estágios – o acolhimento de profissionais aqui no Brasil foi uma solicitação das duas embaixadas –, a Sociedade se dispôs a preparar também um curso à distância, focado nas necessidades específicas da pediatria africana. “A telemedicina, de fato, abre muitas possibilidades e pensamos que esse intercâmbio possa ocorrer também em consultas e debates à distância, que colaborem com situações de difícil identificação e diagnóstico”, enfatiza o presidente da SBP, explicando que tudo isso será objeto de acordos e convênios da entidade com órgãos governamentais ou entidades médicas. Nos próximos dias, dr. Dioclécio deverá ter um encontro na Embaixada de Angola e, em maio, visitar Cabo Verde, a convite do embaixador. Também o representante de Moçambique convidou a Sociedade para uma visita e um encontro com o presidente de seu País. “Prenuncia-se uma ação de grande envergadura e a educação continuada é o carro-chefe”, resume o dr. Dioclécio Campos Jr.

Futebol ajuda a integração

O presidente da SBP esteve também em janeiro, a convite do diretor de Assuntos Internacionais da Universidade de Brasília, dr. Flávio Saraiva, em reunião preparatória para a I Copa de Futebol de Equipes de Adolescentes dos Países de Língua Portuguesa. Iniciativa de empresários afro-descendentes e do secretário-executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sr. Luís Fonseca, e organizada em parceria com a UnB, o Ministério do Esporte e a SBP, o evento será no Distrito Federal, de 16 a 26 de maio próximo. Dez equipes vão participar e ocorrerão, paralelamente, inúmeras atividades culturais e educativas. As que vão focar a saúde estão sendo preparadas pela SBP, que também vai avaliar as condições físicas dos atletas.

Na foto abaixo, o primeiro à dir. é o sr. João Bosco Borba, presidente da Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros (Anceabra). Mais ao centro, de óculos e terno escuro, está o dr. Flávio Saraiva, juntamente com professores da Universidade, monitores dos projetos de treinamento em empreendedorismo, o sr. Luís Fonseca (de terno claro, atrás) e o dr. Dioclécio Campos Jr.



Cláudio Reis / UnB Agência

Escolas de Maceió adotam projeto da SBP

Novo Grupo de Trabalho vai discutir a alimentação a partir dos colégios

Professores, diretoria, funcionários, pais e principalmente alunos discutindo a situação da escola e decidindo as providências que podem melhorar a vida dentro e ao redor de seus muros. Pode parecer retórica, mas é o que está ocorrendo em boa parte das escolas de Maceió, que resolveu implantar as propostas da SBP. No final de 2002, a Câmara aprovou e a prefeita sancionou o projeto – elaborado pela Sociedade em 1998, como parte da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes e Violência na Infância e Adolescência – para a criação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência (CIPAVes) nos colégios. Decididos a tirar a lei do papel, lideranças da Sociedade Alagoana de Pediatria (SAP) começaram a trabalhar no que passou a ser o Comitê de Saúde Escolar da capital, com a participação de diversos profissionais. A I Jornada Alagoana dedicada ao assunto, que reuniu especialistas de todo o Brasil, foi um grande incentivo, assim como o Manual “Escola Promotora de Saúde”, lançado pela SBP no ano passado.

Na publicação, a Sociedade reuniu subsídios para uma atuação com base na estratégia da OMS. “Com sua missão de educar, a escola deve contribuir também para o desenvolvimento físico, de valores e hábitos de cidadãos em formação, estimulando um estilo de vida saudável. A idéia é que promova saúde e qualidade de vida em seu espaço e também na comunidade em que está inserida. É importante que as instalações físicas e sanitárias sejam adequadas, seguras, e o ambiente prazeroso, livre de drogas, violência e acidentes. É desejável que valorize a dimensão pedagógica da alimentação que a instituição oferece, mostrando coerência entre discurso e prática”, diz o dr. Paulo César Mattos, presidente do Departamento de Saúde Escolar da SBP, assinalando que é saudável a escola que mobiliza sua comunidade, buscando parcerias, discutindo os problemas e encaminhando soluções, mudando comportamentos com vistas à educação em saúde”.

E é exatamente isso que tem sido feito em Maceió, onde 20% das escolas municipais já implantaram o projeto: “Os primeiros cipaveiros tomaram posse em 07 de abril do ano passado”, conta uma das coordenadoras, a dra. Mércia Lamenha, presidente do Comitê de Saúde Escolar e vice-presidente da SAP, adiantando que outras instituições do município deverão fazer o mesmo esse ano, também no Dia Mundial da Saúde. “Antes da adesão ao programa, há um processo introdutório de capacitação. São 20 horas de curso, com temas de suporte básico, como identificação e prevenção de fatores de riscos, combate de focos de incêndio, reanimação em

caso de sufocação (foto abaixo) e noções de legislação e planejamento. Todo o corpo escolar participa”. A comunidade do entorno também tem seu papel, explica. “É preciso orientá-los, já que integram o contexto em que a escola está inserida”.

A preocupação com os acidentes e a violência é justificada. De acordo com os números do Ministério da Saúde de 2002, as causas externas correspondem no País a mais de 60% da mortalidade entre os 5 e 19 anos de idade. Destas, 39,4% são agressões e 24,7% acidentes de transporte. Além disso, os afogamentos ficam com a responsabilidade por 11,7 % e os suicídios com 3,3%. Há também as quedas (2%), as queimaduras (1%) e os envenenamentos (0,2%), entre outros de menor incidência.

Sobre a realidade nas instituições de ensino, dados da UNESCO de 2001 apontam que, somente no estado de Alagoas, 19% dos professores sentem-se desrespeitados profissionalmente, 4% já foram ameaçados e 4% humilhados. Quanto aos alunos, 23% relatam ter recebido ou estar ciente de ameaças a docentes, funcionários e familiares, 12% afirmam conhecer episódios de agressão e espancamento contra alunos, pais ou funcionários, 11% já testemunharam porte de arma por membros da comunidade escolar e 6% relataram situações de ferimentos graves ou morte de alunos, pais ou funcionários no ambiente. Mudar esta realidade é o objetivo do Programa Permanente de Prevenção de Acidentes e Violência, transformado na Lei Municipal 5.259, de 27 de Dezembro de 2002, e que conta com o apoio tanto da Secretaria de Educação de Maceió, quanto da Secretária Estadual de Saúde.

Avanço

No final do ano passado, o movimento obteve duas conquistas importantes: a aprovação, no congresso do setor, do Plano Estadual de Educação, com um capítulo dedicado à “Educação e Saúde Escolar” e a instituição de um Núcleo específico pela Secretaria de Saúde que, segundo a portaria publicada em janeiro, vai “identificar, propor e executar estratégias voltadas à promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis (...), assim como de “ambientes seguros”, com “ênfase no trabalho com escolas e comunidades”.

Essa integração entre os setores, assim como a participação da comunidade são fundamentais no conceito de “Escolas Promotoras da Saúde”. Dr. Carlos Silva, também do DC de Saúde Escolar da SBP e organizador de uma publicação que está sendo editada pelos Ministérios da Saúde, Educação e pela OPAS, sobre experiências exitosas com a estratégia, comenta:

“não adianta realizar propostas assistencialistas, nem levar o atendimento em saúde para dentro da escola. Queremos é fortalecer o SUS e a integração com a educação. É importante privilegiar o controle social”. E acrescenta: “programas para os usuários já vêm sendo feitos há anos. A proposta da estratégia é fazer com. E a escola precisa trabalhar ações coletivas para educação em saúde”.

Não é à toa que dra. Mércia Lamenha e dra. Maria de Lourdes Vieira, a presidente da SAP, vão representar a SBP, em maio, no VIII Congresso Internacional de Saúde do Adolescente, em Portugal e que Maceió está entre as experiências pré-selecionadas para a publicação na qual trabalha o dr. Carlos Silva. Foram escolhidos também trabalhos de alguns municípios de São Paulo, como Itaoca, Vargem Grande Paulista e Embu – onde é secretário de Saúde o ex-presidente do DC de Saúde Escolar da SBP, dr. Jorge Harada. Além disso, há Palmas (TO); Curitiba (PR) – onde o forte é a questão do meio ambiente; o 4º Distrito de Recife (PE) – que escolheu como ponto de partida a prevenção da violência; Salvador (BA), cujo foco de interesse é a “promoção da paz”; Sobral (CE), com a prevenção da dengue e a preservação do meio ambiente; Jaboticatubas (MG), que fez da esquistossomose o mote para a discussão também da questão ambiental; além do Rio de Janeiro, onde o dr. Carlos Silva é gerente do Programa Saúde Escolar, que hoje atinge quase 40% das escolas do município.



Cada experiência parte de uma área de interesse. O importante é atuar a partir do mesmo conceito. Os temas vão, naturalmente, se ampliando. No final do ano passado, durante a I Semana Interna de Prevenção ao Acidentes e Violência (SIPAVE) realizada em Maceió, oficinas e palestras focalizaram desde os acidentes domésticos e no trânsito até o Estatuto da Criança e do Adolescente, passando pela “alimentação saudável e alternativa”, o tabagismo e o álcool e a prevenção de violência. “Em média, cada escola preparou três

oficinas, com assuntos que variaram de acordo com a necessidade dos alunos e da comunidade ao redor”, contra dra. Mércia Lamenha. Várias instituições e profissionais deram suporte às atividades. O Detran contribuiu com orientações de Educação e Trânsito, o Sesi e a Companhia Energética de Alagoas (CEAL) com exposição sobre programas de segurança, Mestre Cláudio deu aulas de capoeira, e assim por diante.

Consciência e soluções

Maria Jilsema Vieira, diretora da Escola Municipal Carmelita Gama, uma das instituições que participou da Semana, e onde estão matriculadas 1.200 crianças - 200 na Educação Infantil e outras mil de 1º a 4º série - já vê mudanças: “Como aqui só estudam crianças bem pequenas, nosso trabalho de conscientização é diário, para que desde cedo aprendam esses ensinamentos. Além de seguirmos o calendário de atividades das Cipaves, sempre promovemos palestras. Hoje, somos bem mais atentos aos riscos”.

Pai de Eduardo, da 1º série da Escola Corinto da Paz, Edson da Silva, faz parte da CIPAVE formada há oito meses: “É uma maneira que encontramos de ajudar a escola e a comunidade. Nossa meta agora é mudar a estrutura física do local, como a cobertura da quadra de esportes e o muro, que pode trazer perigo para os estudantes”. Thiago Amorim, aluno do 6º ano do Ensino Fundamental da mesma escola, é um dos quatro representantes dos estudantes na equipe: “Levamos o tema de acidentes e violência para a Feira de Ciências”, conta, entusiasmado com o fato de o projeto de seu grupo ter ficado em primeiro lugar no concurso realizado após a Semana de mobilização. “O evento ajudou muito na divulgação da proposta da Cipave”, acrescenta.

Segundo a dra. Mércia, o envolvimento tem feito com que os próprios alunos, além das aulas extra-curriculares de educação, higiene e meio ambiente, sejam os maiores responsáveis pelo mapeamento de todos os pontos de riscos que o espaço físico pode oferecer. O mapa vai sendo montado com identificação dos diferentes perigos, sejam a contaminação de alimentos ou os acidentes com facas na cozinha, ou com agentes químicos no laboratório. De acordo com o diagnóstico, as soluções são debatidas. No caso da violência, existe uma parceria com o Centro de Apoio às Vítimas (CAV), do qual participam advogados, assistentes sociais, psicólogos.

Várias providências tomadas são muito simples, como a reforma de uma janela sem proteção, ou uma conversa franca com um vizinho. “Um deles tinha esquecido um buraco sem tampa no meio do caminho da Escola - e onde já tinham caído um aluno e um professor - , outro colocou cerca elétrica em sua casa, gerando apreensão com as bolas que caíssem no quintal”, relata a pediatra.

Sociedade amplia o trabalho

Depois de lançar o Manual com subsídios teóricos gerais, de muito investir no projeto das Cipaves – que já é lei em vários municípios –, de assinar com o Ministério do Esporte, ano passado, Cooperação Técnica para a realização de ações que incentivem a prática de atividades físicas regulares e adequadas na infância e na adolescência, a SBP vai agora aprofundar a questão da alimentação

a partir das escolas. Apoiando iniciativa da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, a entidade realizou, em fevereiro, uma vídeo-conferência com seus



Suellen Regina com a revista lançada ano passado pela SBP e pelo Ministério do Esporte. O “Desafio do Chande” chama a atenção dos adolescentes para o Condicionamento físico, a Hidratação adequada, a prevenção de Acidentes, a Nutrição, o distanciamento das Drogas e os Equipamentos necessários para uma boa prática esportiva.



Departamentos Científicos afins – Saúde Escolar, Endocrinologia, Cuidados Primários e Nutrologia. A discussão evidenciou a necessidade de criação do Grupo de Trabalho Escola Saudável, presidido pela



Da esq. para a dir., os Drs. Roseli Sarni, Romolo Sandrini, Jocileide Campos e Dioclécio Campos Jr. Embaixo, o dr. Paulo César Mattos. Na vídeo-conferência foi decidida a criação do GT “Escola Saudável”

dra. Roseli Sarni e que “atuará com base na estratégia da OMS, tendo a nutrição como prioridade inicial”, informa o dr. Dioclécio Campos Jr. Integram também o GT – já instituído pela presidência – os Drs. Paulo César Mattos, Jocileide Campos, Romolo Sandrini e Paulo César Pinho Ribeiro.

Enquanto isso, está sendo preparada para os dias 03 a 06 de maio, a II Jornada Alagoana de Saúde Escolar. O evento, que em 2003 reuniu cerca de 300 profissionais, terá desta vez uma participação maior de educadores. O certo é que iniciativas como esta mostram que uma nova mentalidade de promoção da saúde pode e está sendo formada a partir das escolas.

II Jornada Alagoana de Saúde Escolar “Escolas Promotoras de Saúde”

Maceió, 03 a 06 de maio

A Escola e seus limites

Temáticas

- Pré-Escola Saudável;
- Saúde vocal do educador;
- Saúde mental do educador;
- Inclusão escolar;
- Assédio moral;
- Limites do corpo e da mente;
- Competências nas escolas;
- Fatores de proteção na sexualidade;
- Violência e uso de drogas;
- Alimentação saudável.

Metodologia:

mesa-redonda seguida de colóquio, mini-conferência, painel, temas livres, café com arte, oficinas.

Promoção:

SBP/Departamento Científico de Saúde Escolar, SAP e Comitê Alagoano de Saúde Escolar.

Apoios:

Secretaria Estadual de Saúde – Núcleo de Promoção de Saúde, FAPEAL, Disciplina de Puericultura da UFAL, Secretaria Municipal de Educação de Maceió, Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Secretaria Estadual de Educação, Unimed e Nestlé.

Informações:

SAP, tel. (82) 223 8802; elv@sap.al.org.br; pediatria_al@ig.com.br e www.sbp.com.br

“Cuidados Primários” abre novo Ciclo de Palestras do Portal

As aulas são gratuitas para os sócios.

Participe ao vivo e faça suas perguntas!

“Competências familiares no cuidado com as crianças” e “Vigilância dos óbitos infantis: descobrindo acertos e equívocos” são os temas das palestras da dra. Jocileide Sales Campos, que vão abrir, dias 25 e 26 de março, o Programa



Dr. Valter Kozmhinsky, em agosto

de Atualização Continuada à Distância este ano. Quase 3.500 pessoas já estão inscritas e participaram do primeiro

ciclo. Os sócios da SBP têm acesso livre às aulas, tanto com banda larga, quanto com internet discada. As aulas são transmitidas ao vivo e os alunos podem fazer perguntas, enviadas pela “caixa de diálogo” que aparece na parte inferior do visor. As palestras também são armazenadas na Biblioteca Virtual, que já conta com 45 e tem sido acessada por cerca de 20 mil internautas mensalmente. Ao todo, o portal da Sociedade tem recebido aproximadamente 200 mil visitantes, em média, por mês. Mas esse número chegou a ultrapassar 340 mil em março de 2004.

O Encontre seu Pediatra – mecanismo pelo qual a população pode localizar o médico pelo endereço do consultório,

horário de atendimento, habilitação e área de atuação – tem atualmente 3.973 inscritos. Para participar, é preciso se

cadastrar especificamente nesta seção. Acesse www.sbp.com.br e usufrua das informações e serviços do portal!

Programa de Atualização Continuada à Distância 2005

Data	Horário	Departamento	Palestrante
25/03	20:30	Cuidados Primários	Dra. Jocileide Sales Campos
26/03	09:00	Cuidados Primários	Dra. Jocileide Sales Campos
08/04	20:30	Terapia Intensiva	Dr. Waldemar Henrique Fernal
09/04	09:00	Terapia Intensiva	Dr. Waldemar Henrique Fernal
29/04	20:30	Neonatologia	Dr. Paulo de Jesus Hartmann Nader
30/04	09:00	Neonatologia	Dr. Paulo de Jesus Hartmann Nader
20/05	20:30	Cuidados Hospitalares	Dra. Regina Lúcia Portela Diniz
21/05	09:00	Cuidados Hospitalares	Dra. Regina Lúcia Portela Diniz
10/06	20:30	Reumatologia	Dra. Sheila Knupp Feitosa de Oliveira
11/06	09:00	Reumatologia	Dra. Sheila Knupp Feitosa de Oliveira

Ato médico e FSBP

Dr. Dioclécio Campos Jr. esteve, em janeiro, no Senado Federal, em audiência com o senador Juvêncio da Fonseca (PMDB), do Mato Grosso do Sul (foto). O parlamentar queria se informar sobre o Projeto de Lei que pretende estabelecer uma categorização legal clara para o ato médico e tramita no Congresso Nacional. Levantou questões que circulam em Brasília e representam dificuldade para aprovação do PL, como a limitação da possibilidade de outros profissionais exercerem cargos e chefia nas unidades de saúde. Sobre isto, dr. Dioclécio ponderou que trata-se de discutir as atribuições de cada função. “Não consigo imaginar, por exemplo, alguém que não conheça cirurgia che-

fiando um centro cirúrgico. Um clínico não pode fazê-lo, não foi formado para isto, assim como outros profissionais que não têm esta capacitação”.

Mas o que o presidente da SBP considera “o cerne” da questão é a prerrogativa do diagnóstico e do tratamento, da prescrição terapêutica, da intervenção cirúrgica.

“Chamei a atenção do senador para a diferença que existe entre conceitos que estão sendo tratados como se fossem sinônimos. Não se pode confundir



Eugênio Novais

tratamento com cuidado. A enfermagem, por exemplo, tradicionalmente realiza os cuidados aos pacientes. A psicologia entra no desdobramento da medicina,

no campo dos cuidados com a saúde mental, reservando ao psiquiatra, que é o médico, a atribuição de prescrever medicamentos”, lembrou.

Dr. Dioclécio ponderou que “não há como imaginar uma situação em que todas as profissões da área de saúde tenham essas atribuições em igualdade

de nível e responsabilidade. Isso significaria extinguir todas elas e torná-las a mesma”, disse, frisando: “para fazer essa mudança e proteger a sociedade dos riscos, seria fundamental que se mudasse os currículos das demais profissões de saúde, tornando-os exatamente o mesmo do curso de medicina”, assinalou.

O segundo assunto tratado com o senador foi a Fundação SBP (FSBP). O parlamentar, já convidado por dr. Lincoln Freire para integrar o Conselho Consultivo, aceitou com satisfação, e quis conhecer mais a estrutura e os objetivos da instituição – informações que foram prestadas por dr. Dioclécio, em nome do presidente da FSBP.

Residência Multiprofissional e banalização da medicina

A SBP foi consultada pela AMB sobre a questão da Residência Multiprofissional em Saúde. O assunto foi discutido em seminário, no final do ano passado, por proposição do Ministério da Saúde, quando as entidades médicas se posicionaram contra a inclusão da medicina e conseguiram obter esse compromisso do Governo. Segundo a minuta do decreto presidencial ainda não encaminhada ao Congresso, a residência fica “definida como uma modalidade de ensino de pós-graduação ‘lato sensu’(...) destinada às

categorias profissionais que integram os serviços de saúde, excetuada a categoria médica (...)”.

Mas em seu parecer, dr. Dioclécio Campos Jr. criticou o parágrafo quarto do artigo segundo – “Os programas de residência em Área Profissional da Saúde poderão ter atividades integradas com os Programas de Residência Médica (...)” – , que considera “descabido”, porque “a integração de que fala situa-se no campo da possibilidade e não no das medidas decretadas pelo

instrumento em questão. É desnecessário, se não ridículo, usar a força de um decreto para fazer uma recomendação. A menos que a integração sugerida se insinue por essa via para se transformar, mais adiante, em obrigação. (...) Parece-me que, a pretexto de integrar, o que se busca é, na verdade, legalizar, por meio da residência oficial, a transferência de conhecimentos e procedimentos médicos para outros profissionais”.

O presidente da SBP também não concorda que a bolsa de estudos seja

igual à do médico residente. Argumenta que a proposta “está na lógica de que o trabalho de todos os profissionais de saúde tem o mesmo grau de abrangência e a mesma responsabilidade. Faz parte da estratégia de nivelar a medicina às demais profissões de saúde, às quais se terminará delegando, por força da residência multiprofissional, competências legais para o diagnóstico das doenças, para prescrições terapêuticas e procedimentos diversos que caracterizam o ato médico”.

A implantação da CBHPM

Ex-presidente da SBP, presidente da Fundação SBP e primeiro vice-presidente da Associação Médica Brasileira, Lincoln Freire sempre foi um defensor intransigente da mobilização dos pediatras e dos médicos em geral nas questões relativas à defesa profissional. Desde o início, participou de todas as fases de discussão sobre a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), tanto com a Fipe, como no Conselho de Especialidades da AMB. Hoje preside a Comissão Nacional para a Implantação da Classificação e, na entrevista a seguir, faz um balanço do panorama atual.

SBP Notícias: Dr. Lincoln, como está a negociação da CBHPM com a Unidas (autogestão)?

Para evitar qualquer mal entendido, gostaria de esclarecer que as entidades médicas nacionais não negociaram nenhum tipo de acordo com qualquer empresa de saúde. O que fizemos foi, de comum acordo com a Unidas, transferir a negociação de implantação para cada Estado, visando respeitar às características de cada região. Em função dessa intermediação, a Unidas já assinou acordos em 20 Estados, sete regionais paulistas e uma gaúcha.

Também 28 Singulares e a Federação das Unimeds da Amazônia Oriental se comprometeram com a Classificação. Isso está sendo cumprido?

Nosso último balanço contabilizava 31 singulares da Unimed. Além disso, há o compromisso da Unimed do Brasil em implantá-la no sistema de intercâmbio. Recentemente, a Federação das Unimeds de Santa Catarina também se comprometeu a estabelecer o valor da consulta em R\$ 42,00 no intercâmbio.

As empresas ligadas à Abramge (medicina de grupo) estão honrando o compromisso de implantar a Classificação?

Também, segundo o nosso último balanço, 89 planos de saúde ligados à Abramge já tinham fechado acordos tendo como base a CBHPM. Esperamos que os compromissos assinados sejam honrados, e para isso será fundamental a participação das Comissões Estaduais de Honorários e filiadas da SBP.

Já a Fenaseg (seguradoras) não negociou com os médicos. Neste caso, o Conselho Científico da AMB concluiu que o caminho que restou foi o jurídico. Há alguma novidade neste setor?

Apesar da posição da Fenaseg – de não se reunir com as entidades médicas nacionais – temos conseguido avanços com algumas operadoras. Em meados do ano, por exemplo, as consultas de planos coletivos foram reajustadas para R\$ 34,00 e as de planos individuais para R\$ 30,00. A Bradesco Saúde incorporou em sua tabela mais de 45% dos novos procedimentos contidos na CBHPM antes não cobertos pela empresa,

ainda que sem adotar os valores da Classificação. Como dissemos, lamentavelmente, as operadoras têm sido intransigentes, não aceitando a CBHPM,

criando uma situação de conflito com as entidades médicas. Por isso, em 19 Estados os usuários das seguradoras estão sendo atendidos somente pelo sistema de reembolso.



Os pediatras – com o sr. na linha de frente como presidente da SBP – obtiveram importantes conquistas com a CBHPM, que contempla reivindicações históricas, como a inclusão, entre os procedimentos, da puericultura, do teste de Denver e do aconselhamento sobre indicação de vacinas, eventos adversos e de medidas desti-

nadas à prevenção de acidentes e violência, só para citar alguns. O que o sr. tem a dizer aos colegas neste momento?

Em nossa gestão, a SBP conseguiu a incorporação de procedimentos pediátricos realizados até então sem remuneração. Ressaltamos que nas tabelas anteriores não existiam capítulos especificando procedimentos pediátricos. É fundamental neste momento que os pediatras se mobilizem, apoiando e monitorando as Comissões Estaduais de Honorários, para que a CBHPM seja implantada em sua totalidade. As conquistas da SBP não podem ser prejudicadas pela nossa acomodação. Por isso, é fundamental nos mantermos atentos.

AGENDA SBP		
2005		
Data	Evento	Informações Gerais
Abril 23 a 24	IV Simpósio Internacional de Infectologia em Otorrinolaringologia Pediátrica — IAPO	Local: São Paulo – SP Tel: (11) 3283-4645 / 3283-3396 tsih@amcham.com.br
Abril 27 a 30	XIV Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica	Local: Foz do Iguaçu – PR Tel: (41) 223-2570 www.sbp.com.br www.infectoped2005.com.br
Abril/Maio 29 a 01	XIII Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica III Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia Pediátrica	Local: Recife / PE Tel: (81) 3231-4413 www.sbp.com.br www.nefropediatria2005.com.br
Maio 26 a 28	XVIII Congresso da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil I Jornada de Saúde Mental da Sociedade Paranaense de Pediatria XV Congresso da Federação Latino-Americana de Psiquiatria da Infância e Adolescência	Local: Curitiba / PR Tel: (41) 223-2570
Junho 08 a 11	VII Congresso Nacional de Pediatria — Região Sul	Local: Florianópolis / SC Tel: (11) 3068-8595 www.sbp.com.br
Junho 08 a 11	V Congresso Brasileiro de Asma I Congresso Brasileiro de DPOC e Tabagismo X Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro III Jornada Luso-Brasileira de Pneumologia	Local: Rio de Janeiro / RJ Tel: (21) 2266-9150
Junho 23 a 25	VII Simpósio Brasileiro de Vacinas	Local: Belém – PA Tel: (91) 249-9111
Agosto 5 e 6	IV Fórum: As Transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e na Juventude	Local: Vitória - ES Tel: (27) 3227-6396
Agosto 7 a 12	62º. Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	Local: Vitória - ES Tel: 0800-7701599
Agosto 27 a 30	VII Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas	Local: Curitiba - PR Tel: (41) 3022-1247
Outubro 28 a 31	VII Congresso Brasileiro Pediátrico de Endocrinologia	Local: Rio de Janeiro / RJ Tels: (21) 2531-3313 / 2554-9334
Novembro 05 a 09	X Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica	Local: Gramado / RS Tels: (11) 3068-8595 / (51) 3328-4062

Socep e cidadania

A partir de março, dra. Anamaria Cavalcante voltará a presidir a Sociedade Cearense de Pediatria (SOCEP). Eleita em janeiro, a chapa única “Pediatrias Cidadãos” pretende priorizar três frentes, expressas em manifesto aos colegas: a educação permanente, a relação com o trabalho

e a atuação social. No documento, a futura diretoria lembra a importante participação da entidade na melhoria dos índices de aleitamento materno, na divulgação da “cultura da vacinação”, da terapia de reidratação oral e na assistência adequada às infecções de vias aéreas.

Memorial

Com inauguração também prevista para março, o Memorial da Pediatria Cearense está sendo organizado na sede da filiada. “Vamos recuperar os principais fatos, a história de profissionais de destaque, disponibilizar dissertações e

teses”, diz a dra. Helena Carvalho, que se despede da presidência da entidade. “A SBP é referência para a SOCEP, que trabalhará cada vez mais para contribuir com o crescimento do Memorial da Pediatria Brasileira”, ressalta.

Diretoria toma posse no Espírito Santo

Com o compromisso de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela Sociedade Espiritossantense de Pediatria (SOESPE), tomou posse em dezembro a diretoria presidida pela dra. Ana Maria Ramos. O secretário-geral da SBP, dr. Edu-

ardo Vaz, representou a instituição na solenidade. Foi ainda expressivo o comparecimento de ex-presidentes da filiada e de lideranças médicas em geral - numa demonstração “de grande unidade e força da categoria”, comenta o dr. Eduardo.



Da esq. para a dir., com a dra. Ana Maria Ramos (de amarelo), os ex-presidentes Glaucia Medeiros Dantas, Severino Dantas Filho, Leo Carvalho de Siqueira, Sara Lopes Valentim, Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto, Celso Murad, Maria Bernadeth de Sá Freitas, Cecília Figueira Silva e Humberto Luiz Cariello.

Encontro com a comunidade no Amazonas

Tendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças como compromisso, a Sociedade Amazonense de Pediatria (SAPED) deu início a uma série de reuniões com a população mais carente de Manaus. O projeto *Pediatria em foco: um encontro com a comunidade* é voltado para as endemias de maior incidência no estado, será gravado e disponibilizado para as escolas e associações de bairros. Em dezembro, foi realizado o “piloto”,

que abordou a Meningite – doença responsável recentemente por três óbitos de crianças. “Nosso objetivo é alertar as famílias sobre os sinais e sintomas de doenças graves como essa”, diz a diretora de Cursos e Eventos, dra. Elen Sandra Costa Santos. De acordo com dra. Denise Nunes, presidente da filiada, “os primeiros encontros estão planejados com periodicidade mensal, mas o objetivo é promovê-los semanalmente”.

Programa do MS contra a violência é lançado em Pernambuco

Tendo a Sociedade de Pediatria de Pernambuco (Sopepe) e outras instituições como aliadas, o Ministério da Saúde (MS) escolheu a capital do estado para lançar, em dezembro, o Plano de Saúde na Prevenção da Violência. “A prioridade está na construção de uma política intersetorial e na capacitação profissional”, informa a dra. Maria Edsalma do Amaral, presidente do Departamento Científico de Saúde Mental da filiada (na foto, a primeira, da dir. para a esq.). Participaram do lançamento representantes do Núcleo de Saúde Pública da Universidade Federal de Pernambuco, Prefeitura de Recife,

Secretarias de Saúde e Defesa Social e do Hospital da Restauração. Dra. Socorro Lemos, coordenadora do programa (na foto, a segunda, ao também à dir.), destacou a importância do pediatra na identificação, na prevenção e no tratamento das vítimas de violência na rede de saúde.



Sociedade Mineira de Pediatria lidera campanha contra a comercialização do álcool líquido

A Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) está realizando uma campanha contra a venda do álcool líquido – causador de muitos acidentes domésticos. No Seminário “Saúde da Criança e do Adolescente: novos e velhos desafios”, ano passado, foi aprovada uma moção – encaminhada aos órgãos fiscalizadores, como a Anvisa – pedindo a suspensão da comercialização. A posição tem como base o alto número de vítimas de queimaduras que, segundo a SMP, são as principais ocorrências fatais domiciliares nos primeiros nove anos de vida. No Hospital João XXIII de Belo Horizonte, mais de 1.200 crianças são atendidas anualmente no setor de queimados. Dessas, 25% são vítimas de acidentes provocados por álcool líquido. O custo de internação ultrapassa R\$1,5 mil por dia e as lesões, na maioria das vezes, são permanentes.

A discussão sobre os riscos da utilização caseira do álcool líquido começou há alguns anos e deu origem à Resolução nº 46, de 20 de fevereiro de 2002, da Anvisa, que retirou o produto das prateleiras dos supermercados. Entretanto, a Resolução foi suspensa, atendendo a ação judicial impetrada pelos usineiros. Durante o período em que a proibição esteve em vigor, o número de atendimentos a crianças

vítimas de acidentes domésticos diminuiu, situação que retrocedeu com a liberação. Em novembro do ano passado, porta-vozes de entidades médicas e de organismos de proteção e defesa do consumidor deram entrada, no Fórum de Belo Horizonte, numa ação judicial contra os dez maiores supermercados de Minas Gerais.

A SBP apóia a campanha e está aprofundando a discussão sobre as estratégias de ação nacional. Segundo a presidente do Departamento de Segurança, dra. Renata Waksman, o álcool gel tem como vantagens o fato do frasco ser menor e de não escorrer tão facilmente quanto o líquido. Dr. Aramis Lopes, que chefiou o Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Souza Aguiar, no Rio de Janeiro, assinala que o álcool líquido “é mais inflamável, entra em combustão mais rapidamente, além de se espalhar com facilidade em superfícies, pele e roupas – o que não ocorre com o gel que, por isso, em princípio, não provoca lesões tão graves”. Dr. Divino Martins da Costa, que há 18 anos trabalha com acidentes por queimaduras em Belo Horizonte, diz ser contra o uso de qualquer tipo de álcool, mas considera “preferível aceitar que se venda apenas o produto em gel, porque, ao contrário do líquido, não produz explosão”.

Abertas as inscrições para o TEP e demais concursos

Até 24 de março podem ser feitas as inscrições para o Concurso para obtenção do **Título de Especialista em Pediatria (TEP)**. As duas provas – objetiva de múltipla escolha e discursiva com base em casos clínicos simulados – serão realizadas no dia 29 de maio em todas as capitais onde houver inscritos. O edital está disponível no portal da Sociedade (www.sbp.com.br), assim como as fichas e os boletos de cobrança bancária. Os documentos devem ser entregues nas Sociedades Estaduais de Pediatria ou enviados por Sedex.

Quanto ao Concurso para o **Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Infectologia Pediátrica**, as inscrições podem ser feitas até 18 de março, nas sedes da SBP, no Rio de Janeiro (Santa Clara 292, Copacabana, tel. 21. 2548 1999) e da Sociedade Brasileira de Infectologia, em São Paulo (Rua Domingos de

Morais 1.061 – cj. 114. Vila Mariana. Tel. 11. 5572 8958/ 5575 56 47). A prova será realizada durante o XVI Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica, em Foz do Iguaçu (PR).

Também por ocasião XIII Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica, no dia 28 de abril, em Recife (PE), haverá concurso para a obtenção de título. Os interessados no **Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Nefrologia Pediátrica** devem se inscrever até 28 de março, na sede da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), à rua Machado Bittencourt, 205, conjunto 53, Vila Clementino, São Paulo – SP, CEP: 04044-000. O telefone é (11) 5579-1242 e o fax é (11) 5573-6000.

Já os candidatos ao **Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Medicina Intensiva Pediátrica (TETIP)**, podem se inscrever até 29 de abril, nas sedes da SBP, no Rio de Janeiro e da Associação de Medicina Intensiva Brasileira

(AMIB), em São Paulo (Rua Domingos de Moraes 814 – Bloco II – Edifício Ita – 2º andar/ Conjunto 23. Vila Mariana. Tel. 11. 5575 3832). A prova será em 29 de maio.

Para o **Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Nutrição Parenteral e Enteral Pediátrica**, encerradas as inscrições em 28 de fevereiro, a prova foi marcada para 19 de março, no Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo.

Também será este ano o **Concurso para Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neonatologia (TEN)**. O edital sairá em breve e será divulgado pelo portal da Sociedade. A prova está prevista para agosto – assim como ocorreu no ano passado. Segundo o dr. Paulo Nader, presidente do Departamento Científico de Neonatologia, a partir de 2006 o concurso deverá voltar a ser realizado juntamente com o TEP.

Departamento de Infectologia faz sua primeira reunião e discute febre amarela

O Departamento Científico de Infectologia Pediátrica da SBP se reuniu, em dezembro, em Belo Horizonte e nomeou para a vice-presidência o dr. Eitan Berezin e para a secretaria a dra. Márcia Borges Machado. Segundo a presidente, Heliane Brant, entre os principais assuntos, estiveram na pauta o Concurso para o Título de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Infectologia Pediátrica e o XIV Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica, contando assim com a presença da presidente do evento, dra. Eliane Maluf. As vacinas estiveram no centro da discussão e dra Consuelo Oliveira informou sobre o Simpósio Brasileiro, marcado para junho, em Belém. Dra. Márcia Borges Machado destaca que foram abordadas “a situação mundial atual e as perspectivas do uso das OPV e IPV, que previnem contra a poliomielite”.

Sobre a febre amarela, dr. Reinaldo de Menezes Martins, membro do Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério Saúde (MS), apresentou um

roteiro para investigação de casos de eventos adversos graves após vacinação – preparado por um Grupo de



Da esq. para a direita os dres. Reinaldo Martins, Eliane Maluf, Eitan Berezin, Cristina Maria de Carvalho, Marion Burguer, Heliane Brant, Consuelo Oliveira, Luiza Helena Carvalho, Aroldo Prohmann e Analtria Pimentel. Ao fundo, a funcionária Patrícia Lane. A reunião antecedeu a Jornada Mineira de Infectologia.

Trabalho do MS do qual faz parte. Lembrou que a vacina é muito eficaz e que “caso contrário, a doença seria uma tragédia no País, como já o foi no passado”.

Apesar disso, desde 1996, foram relatados no Brasil, nos Estados Unidos e na França, entre centenas de milhões de doses aplicadas, 13 casos comprovados de eventos adversos muito graves, em associação temporal e causal comprovada com a vacinação. Estudos minuciosos, realizados no Brasil por vários laboratórios, especialmente na Fundação Oswaldo Cruz e no Instituto Evandro Chagas, mostraram que esses casos consistem em invasão visceral maciça pelo vírus vacinal, em indivíduos aparentemente sem imunodeficiência grave ou fatores especiais de risco e sem mutação viral, surgindo a hipótese de uma reação idiossincrásica, de natureza individual. É necessário estudá-los melhor e o GT teve a incumbência de orientar a conduta, com um protocolo de investigação. Mais informações podem ser encontradas no sítio da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS (www.saude.gov.br/svs/) e com a Coordenação do PNI, em Brasília.



Tendo como objetivo discutir os principais problemas relacionados às doenças transmissíveis na América Latina, está marcado para 27 a 30 de abril, em Foz do Iguaçu (PR), o XVI Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica. De acordo com a presidente, dra. Eliane Maluf, a vacina contra o rotavírus – que deverá ser lançada no Brasil ainda no primeiro semestre de 2005 – e as prováveis inovações do calendário básico de imuniza-

Novas vacinas no foco do Congresso

ção brasileiro, a serem apresentadas pela dra. Maria de Lourdes Maia, coordenadora do Programa Nacional de Imunização (PNI), estão entre os principais assuntos. Na abertura, dr. Jarbas Barbosa, responsável pela Secretaria de Vigilância à Saúde, do MS, fará conferência sobre o panorama das doenças infecciosas no Brasil e as perspectivas de controle. Entre os convidados estrangeiros, já estão confirmadas as presenças dos professores Xavier Saez Llorens, do Panamá, Eduardo Lopez, da Argentina e Fidel Avendaño, do Chile.

Entre os trabalhos inscritos, alguns serão seleciona-

dos para concorrer aos Prêmios Álvaro Aguiar e Eduardo da Silva Carvalho – este último destinado àqueles cujos autores principais sejam alunos de medicina ou residentes. Os regulamentos, assim como a programação completa do evento estão disponíveis no portal www.sbp.com.br e no sítio www.infectedped2005.com.br onde também podem ainda ser feitas as inscrições (Até 20 de março o preço é R\$220 para sócios, R\$420 para não-sócios, R\$150 para residentes, pós-graduandos e outros profissionais da saúde, e R\$100 para estudantes). O tel. para informações é: (41) 223-2570.

Marinha faz belo trabalho no Mato Grosso do Sul

Crianças que nunca tiveram acompanhamento médico regular, bebês em estado grave de desnutrição, anemia, verminose. Esta é a realidade de meninas e meninos da população ribeirinha do Rio Paraguai, no Mato Grosso do Sul. Faltam escolas, moradias adequadas, luz, água e esgoto encanados, falta a presença do Sistema de Saúde. Para as famílias, a única fonte de renda é resultado da venda de isca para os barcos



Dr. André Junqueira e o atendimento às famílias no Paraguassu

de pesca turística. A situação se agrava na época da piracema, de novembro a fevereiro, quando ocorre a desova dos peixes e a pesca é proibida.

Mas em meio a tanto abandono, a esperança chega com as águas do Rio Paraguai. É a Ação Cívico-Social (ACISO) da Marinha, que leva àquelas populações o único atendimento médico e odontológico regular de que dispõem. Um trabalho que, segundo registros do 6º Distrito Naval, sediado em Ladário, e que engloba Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, vem sendo realizado pelo menos desde 1994 - e que, no último período, ocorria mensalmente. Somente no ano passado foi "atingido por corte orçamentário", passando a ter periodicidade bimestral, informou o capitão-tenente Márcio Fonseca Santiago.

O pediatra André Junqueira participou da viagem realizada em dezembro, a bordo do navio Paraguassu, e relata:

"muitas crianças só foram atendidas pela equipe de médicos da Marinha, nunca estiveram em um consultório ou hospital. É que para chegar às cidades mais próximas, as famílias demoram de 2 a 4 dias, em viagens muito caras para sua realidade. Por isso, quando precisam de atendimento, acabam recorrendo a curandeiros e benzedeiras. As mães levam os filhos à embarcação apenas quando acham que estão doentes, razão pela qual

não é possível fazer o acompanhamento, "tão fundamental, principalmente no primeiro ano de vida", comenta dr. André - que fez seu trabalho juntamente com uma auxiliar de enfermagem e um dentista.

Durante a ACISO, a embarcação da Marinha sobe o rio avisando aos moradores o dia e o local onde encostará para atendê-los. Para propagar a informação, a tripulação conta com o apoio das rádios locais e com a divulgação dos próprios habitantes das comunidades. Quando desce o rio, o barco pára nas baías para os atendimentos, atracando nos locais mais populosos. Os que vivem mais afastados, precisam pegar uma canoa para chegar ao local marcado.

Foi nesta última viagem, em dezembro, que a Marinha contou, pela primeira vez, com a parceria do Governo do Estado, que auxiliou no atendimento médico e fez pré-matricula das crianças nas primeiras escolas que estão sendo construídas na região. Além disto, um técnico de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde aplicou as vacinas do Calendário Básico de Imunização. Alguns dos meninos e meninas também ganharam a sua certidão de nascimento. "Boa parte não é registrada", conta o dr. André: "E muitas vezes morrem sem que fiquemos sabendo", lamenta. Quanto aos adultos, ganharam carteiras

de trabalho, identidade, CPF, alguns dos idosos deram entrada no processo de aposentadoria e outros receberam instruções do funcionário do INSS. A parceria, no entanto, segundo informou o capitão-tenente, "foi específica para esta viagem, não teve caráter permanente". Resta esperar que o bom exemplo da Marinha seja imitado, ampliado,

A equipe com pacientes que tiveram que ser buscados com a lancha "voadeira"



Fotos: Silvio Andrade

Congresso de Nefrologia Pediátrica enfatiza diagnóstico precoce

No XIII Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica, de 29 de abril a 01 de maio, em Recife (PE), "serão enfatizados os sinais e sintomas de doenças que se manifestam clinicamente na fase adulta, mas podem ser diagnosticadas na infância, minimizando, assim, sua evolução crônica e conseguindo até, em alguns casos, estabelecer a cura", informa o presidente do evento, dr. José Pacheco M. Ribeiro Neto, citando como alguns exemplos a hipertensão arterial, as infecções urinárias e a Doença de Fabry - para a qual o dr. Pierre Cochat, da França, apresentará um novo medicamento pediátrico. O

especialista fará também conferências sobre a "abordagem do paciente transplantado de difícil manuseio" e o "acesso vascular para hemodiálise em lactentes".

Novidade nos congressos de nefrologia, a sessão "Como eu conduzo" será ministrada por professores do Brasil e do exterior, que abordarão, do ponto de vista prático, como tratar as principais patologias. Para os sócios da SBP e da Sociedade Brasileira de Nefrologia, a inscrição custa R\$300 até 15 de abril e R\$350 depois desta data. Os não-sócios pagam R\$400 e o preço para residentes, pós-graduandos e estudantes em geral é R\$135 e R\$145 (depois de 15/04). Mais informações podem ser obtidas pelo tel. (81) 3231-4413 e nos endereços www.sbp.com.br e www.nefropediatria2005.com.br.

